

Sidney Rezende



e-mail: informe@odia.com.br | www.odia.com.br/colunas/informe-do-dia

Com participação de:
SABRINA PIRRHÔ

ÉTICA NA POLÍTICA

Candidatos dependem da Justiça

A eleição municipal de 2020 escancarou uma fratura exposta, no Rio e no Brasil, que demonstra a quantas andam os valores éticos, morais, legais, jurídicos e políticos. Nunca foram registradas tantas denúncias. As acusações, a maioria com fundamento, mobilizaram o Ministério Público, o TRE-RJ e até o TCE-RJ. São tantos exemplos de questionamentos - de toda a ordem -, que fica difícil fazer uma lista completa. Entre os candidatos a vereador do Município do Rio, 147 tiveram situação indeferida, sendo que 99 desses aguardam julgamento de recurso. Estão pendurados aguardando julgamento políticos influentes como Lindbergh Farias (PT) e Otoni de Paula Pai (Solidariedade).

Para a Prefeitura de Campos, após a renúncia de Lesley Beethoven (PSDB), a candidatura de Dra. Carla Waleska (que era sua vice) ainda está pendente de julgamento. Além disso, Jonathan Paes (PMB) e Wladimir Garotinho (PSD) estão como "indeferido com recurso". Em Duque de Caxias, o prefeito Washington Reis (MDB), que tenta reeleição, está com situação "deferido com recurso". Na capital fluminense, a chapa do PCO que concorre à prefeitura, com Henrique Simonard e Caetano Sigiliano, está em situação indeferida com recurso e aguarda julgamento por instância superior. O prefeito de Nova Iguaçu foi outro que suou a camisa. O TRE chegou a indeferir o registro de candidatura à reeleição de Rogério Lisboa (PP). O motivo alegado é que a coligação a qual Lisboa faz parte teve o registro indeferido.



DIVULGAÇÃO - TSE

Na cidade do Rio, 99 candidatos a vereador aguardam julgamento de recurso



Entre os candidatos a vereador do Município do Rio, 147 tiveram situação indeferida na Justiça"

OS PREFERIDOS DE FREIXO

■ O deputado federal Marcelo Freixo (PSOL) tem acompanhado de perto as candidaturas de Paulo Pinheiro e Mônica Benício para a Câmara Municipal. "Espero que estejam entre os eleitos", diz o parlamentar.

PICADINHO

Conexão Futuro Seguro Brasil, voltado para corretores de seguros, será dia 12. Iniciativa da Fenacor e ENS têm inscrições gratuitas.

A Universidade Veiga de Almeida recebeu o "Selo Instituição Socialmente Responsável", da ABMES.

Produtora cultural Joana Henning anuncia projetos envolvendo os assassinatos do ex-prefeito Celso Daniel e da juíza Patrícia Acioli.

HOMENAGEM AOS MENINOS DO NINHO

■ O deputado estadual Alexandre Knoploch (PSL) solicitou o tombamento do muro com arte grafitada em memória dos dez meninos mortos no incêndio do Ninho do Urubu, em fevereiro do ano passado. A solicitação do presidente da CPI dos Incêndios atende a pedido do parente de uma vítima da tragédia. A intenção é que a pintura entre para a lista das telas que tem interesse histórico e cultural do estado.

DIVULGAÇÃO



Muro com arte grafitada

ENCRUZILHADA DA CAMPANHA ELEITORAL

■ Para o cientista político Paulo Baía, "Luiz Lima, Benedita da Silva ou Martha Rocha, para chegarem ao segundo turno, terão necessariamente que ultrapassar o paredão inamovível de fidelidade do eleitor de Crivella".

HISTÓRIAS DO LUAR

Luarlindo Ernesto



e-mail: lsilva@odia.com.br

Os tiros têm DNA

Osom característico de tiros de armas de guerra me deixou apreensivo.

Estava passando pela Avenida Niemeyer, ali nas proximidades do Vidigal, indo em direção a São Conrado. A memória deu uma reviravolta e, em décimos de segundos, passou o filme da minha vida morando em comunidades violentas no Rio de Janeiro.

A ideia, e o bom senso, quando o barulho continuava a ferir os tímpanos, era de sair o mais rápido possível da área. Enquanto pisava fundo no acelerador, o filme continuava a passar na tela panorâmica, com som envolvente, na minha cabeça. Já bem distante, chegando no antigo motel Vip's, a adrenalina - ou seria medo? - diminuiu e consegui dividir os momentos vividos nas várias favelas que morei, durante reportagens, separando os bons, ruins, apavorantes e até situações hilárias dessa vida quase errante - ou seria o lado profissional?

Rocinha, morei 40 dias. Borel, 28, Dona Marta, 18, em Duque de Caxias, durante as investigações ao roubo do trem pagador, foram mais de 30, - só em áreas conflagradas. Ainda passei pela época do Tenório Cavalcante, o Homem da Capa Preta e da Lurdinha, sua metralhadora inseparável. E outras tantas mais, por aí. Sem contar na Bolívia, Venezuela, Paraguai... Ih, tem a guerra civil na República Dominicana. Lá, foram mortos quatro brasileiros da tropa da OEA. Pouco gente lembra ou ouviu falar. Pudera, foi em 1965.

O som dos disparos é inconfundível e tem

DNA. Os primeiros que ouvi na vida foi quando estava no Exército, em 1962, no 1º Batalhão de Carros de Combate, na época, ali em Bonsucesso, na Avenida Brasil. Tiros durante instrução com fuzil - "modernos Mauser, modelo 1908 -, metralhadora INA, calibre 45, pistolas Colt, do mesmo calibre, além das metralhadoras antiaéreas (.30 e .50) dos carros de combate Sherman, da 2ª Guerra Mundial, e os dos que vinham dos canhões.

O cara aprende a conhecer cada arma pelo barulho. Eu aprendi rápido. Os sons que acabara de ouvir, na passagem pelo Vidigal, eram de fuzil e de pistolas. Bom lembrar que,

Durante a Guerra Fria, anos 1950 e 1960, os norte-americanos construíam "bunkers" subterrâneos para se proteger

cada arma tem alcance específico. Na dúvida, fuja e procure um bom e resistente abrigo. Ah, já vivi confrontos armados entre bandidos e polícia - um deles, no Alemão, 14 mortos.

Na Baixada, perdi a conta. No Juramento, em Vicente de Carvalho, durante o "reinado" do falecido Escadinha, assisti a vários. Em em dos tiroteios, eu estava no alto do morro, preparando uma jardineira, em fogueira improvisada, usando lata de 20 quilos, pertinho de uma biroscas, enquanto colhia detalhes de matéria sobre o tráfico de dro-

gas no local. Fazer o que? Correr em direção à polícia, que subia, ou fugir com os traficantes, morro acima?

Nada disso. Continuei a cozinhar. Engraçado? Vai lá viver o dia a dia. No Jacarezinho, na era do traficante Meio Quilo, encarei outras dezenas. Nova Iguaçu, na época da ditadura, encarei oito mortos. Um eu vi morrer no acostamento da Via Dutra. No Jardim Catarina, logo ali em São Gonçalo, vivi época que até os ônibus, uns poucos, que ainda circulavam pelo local, tinham marcas de balas. Pelo que sei, até hoje lá continua "animado".

Como esquecer da Maré, Cavalão de Aço, Fumacê, Providência, Cantagalo, Tijuquina, Cesarão, Muzema, Rio das Pedras, Dendê... Caramba, vai faltar espaço. Mas, preciso falar de uma arma diferente que cheguei a manusear, e que foi apreendida pela polícia: uma muleta que dispara munição calibre 38. Uma sugestão, que ninguém pediu: construir casas blindadas, evitando as balas perdidas que nos matam no aconchego do lar.

Durante a Guerra Fria, anos 1950 e 1960, os norte-americanos tinham hábito de construir "bunkers" subterrâneos na tentativa de se protegerem de ataques nucleares. Ah, essa tenho que contar: em Angra dos Reis, em uma comunidade, na boca de fumo durante uma rápida conversa com o traficante-mor, ofereci um dos meus cigarros. O traficante respondeu: "Esse é muito forte. Prefiro usar os que vendo".

Coluna publicada aos sábados

O DIA Online

As mais lidas

'Minha filha foi covardemente assassinada', diz pai de jovem de 17 anos morta com tiro na cabeça
RIO DE JANEIRO, P.4

Após se perder da mãe, menino de quatro anos é achado morto no mar
BRASIL

Ex-namorado de Raissa Barbosa é ator pornô
FÁBIA OLIVEIRA

Parabéns! Você comprou O DIA na banca. Mas, está levando muito mais!

Cadernos Ataque, Baixada, Niterói, Zona Oeste: conteúdos exclusivos com vídeos e fotos. Tudo para você ler e curtir.

Aponte a câmera do seu celular e confira.



O DIA